ENSINO DE LÉXICO

CAROLINE DOS SANTOS CUNHA

RESUMO
O presente artigo discute a importância do ensino de léxico na Educação Básica a partir de observações realizadas em turmas do Ensino Fundamental de uma escola pública da zona leste do estado de São Paulo. O estudo parte da constatação de que muitos estudantes apresentam vocabulário reduzido e dificuldades na compreensão e no uso adequado das palavras em diferentes contextos comunicativos, comprometendo o processo de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. Fundamentado em autores como Helênio Fonseca de Oliveira, Beatriz Daruj Gil e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o trabalho analisa situações vivenciadas em sala de aula, evidenciando a necessidade de superar práticas tradicionais baseadas apenas na memorização de significados. Defende-se um ensino contextualizado do léxico, articulado à leitura literária, à consulta de dicionários, à produção de paráfrases e resumos e à reflexão sobre os diferentes sentidos das palavras conforme o contexto de uso. Conclui-se que o desenvolvimento da competência lexical deve constituir uma prática permanente e interdisciplinar, envolvendo todos os componentes curriculares, de modo a ampliar o repertório linguístico, cultural e crítico dos estudantes e favorecer sua participação nas diferentes práticas sociais de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Vocabulário; Leitura; Competência lexical; Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT
This article discusses the importance of lexical teaching in Basic Education based on observations conducted in elementary school classes at a public school in the eastern region of São Paulo, Brazil. The study stems from the observation that many students have a limited vocabulary and experience difficulties in understanding and using words appropriately in different communicative contexts, which negatively affects the learning process across various areas of knowledge. Grounded in the studies of Helênio Fonseca de Oliveira, Beatriz Daruj Gil, and the Brazilian National Curriculum Parameters (PCN), the paper analyzes classroom situations that demonstrate the need to move beyond traditional practices focused solely on memorizing word meanings. It advocates a contextualized approach to lexical teaching, integrated with literary reading, dictionary use, the production of paraphrases and summaries, and reflection on the multiple meanings of words according to their context of use. The study concludes that the development of lexical competence should be established as a permanent and interdisciplinary educational practice involving all curricular subjects in order to expand students' linguistic, cultural, and critical repertoire and to promote their effective participation in different language practices.

KEYWORDS: Lexical; Vocabulary; Reading; Lexical competence; Portuguese language teaching.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir a necessidade de que os docentes, dos diferentes componentes curriculares, promovam, de forma sistematizada, a construção e a ampliação do léxico dos estudantes, bem como desenvolvam atividades que favoreçam a construção de sua autonomia diante do constante desafio de lidar com uma língua viva e em permanente transformação.

O professor não deve deixar de ser um estudioso e pesquisador. Nesse sentido, ao manter um olhar atento e investigativo sobre as turmas, foi possível observar que muitos estudantes apresentam limitações significativas em seu repertório vocabular. Em diversas aulas, por exemplo, surgem questionamentos sobre o significado de palavras como assinalar e convergir. Em um primeiro momento, essas dúvidas podem parecer incomuns; entretanto, elas evidenciam a difi-

culdade de muitos estudantes em compreender enunciados que, embora escritos em sua língua materna, contêm palavras cujo significado lhes é desconhecido.

O processo de formação docente vai além da simples observação da realidade escolar. É fundamental refletir sobre os acontecimentos observados e estabelecer uma interlocução entre a prática pedagógica e a produção acadêmica. É justamente esse o propósito deste artigo, que tem como temática o ensino e a aprendizagem do léxico no Ensino Fundamental.

A partir da observação de aulas de Língua Portuguesa em três turmas de 8º ano de uma escola pública localizada na zona leste do estado de São Paulo, constatou-se que muitos estudantes possuem um vocabulário reduzido. Observou-se tanto uma carência vocabular quanto uma impropriedade vocabular, isto é, os alunos desconhecem determinadas palavras ou conhecem apenas um de seus possíveis sentidos e usos. Diante desse cenário, este trabalho propõe uma análise de situações observadas em sala de aula, discutindo-as à luz de referenciais teóricos sobre o ensino de léxico.

É importante ressaltar que os exemplos mencionados e analisados no presente artigo são de uma realidade específica, uma escola pública na zona leste de São Paulo e apresentam um recorte temporal. Porém o problema com o léxico não se restringe a um determinado tempo e espaço, pelos ruídos presentes constantemente na comunicação, seja ela escrita ou falada, pode-se notar que o problema com vocabulário não se restringe a determinada faixa etária ou classe social. No entanto, a escola é um ambiente propício para minimizar lacunas e os problemas com vocabulário são uma grande lacuna que precisa ser urgentemente apontada.

A problemática apresentada vem sendo discutida em estudos como Ensino de Léxico: o problema da adequação vocabular, de Helênio Fonseca de Oliveira, e A escolha lexical em letras de música: uma proposta de ensino do vocabulário, de Beatriz Daruj Gil. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) — terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — dedicam uma seção específica ao ensino do léxico.

Tais referências evidenciam a relevância e a complexidade desse campo de estudo, uma vez que os estudantes precisam ampliar continuamente seu repertório lexical e desenvolver a capacidade de selecionar, de maneira adequada, os termos mais apropriados aos diferentes contextos de comunicação.

Diversos fatores contribuem para as dificuldades relacionadas ao ensino do léxico. Entre eles, destacam-se a pouca familiaridade dos estudantes com a língua escrita, especialmente por meio da leitura literária, bem como o contato insuficiente com a gramática e com a norma padrão da língua. Esses elementos favorecem a ampliação do repertório vocabular e permitem compreender que cada contexto comunicativo exige escolhas lexicais específicas. A defasagem no ensino do léxico, presente desde os anos iniciais da Educação Básica, reflete-se posteriormente na baixa qualidade de muitas redações de vestibulares e nas dificuldades encontradas por estudantes universitários nos primeiros anos da graduação.

Embora as dificuldades relacionadas ao léxico sejam frequentemente evidenciadas no contexto escolar, seus impactos ultrapassam os limites da educação formal e acompanham os indivíduos ao longo da vida. Mesmo aqueles que não ingressam no ensino superior ou que encerram sua trajetória escolar precocemente podem sofrer as consequências de um repertório vocabular restrito, uma vez que a limitação lexical compromete a compreensão de textos, orientações, documentos, notícias e demais informações que circulam socialmente. Essa compreensão superficial da própria língua pode dificultar a interpretação crítica de diferentes discursos, favorecer equívocos na tomada de decisões e restringir o exercício pleno da cidadania. Desse modo, a ampliação do léxico não deve ser compreendida apenas como uma exigência para o sucesso acadêmico, mas como uma condição essencial para que os indivíduos participem de maneira autônoma, consciente e crítica das diversas práticas sociais que permeiam a vida em sociedade.

Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender que o ensino do léxico não

consiste apenas na aprendizagem de novas palavras, mas também no desenvolvimento da capacidade de atribuir sentidos aos textos, interpretar diferentes discursos e realizar escolhas lexicais adequadas às diversas situações de comunicação.

Além disso, o ensino do léxico assume papel estratégico na promoção da equidade educacional, uma vez que a ampliação do repertório vocabular contribui para reduzir desigualdades de aprendizagem decorrentes das diferentes experiências linguísticas vivenciadas pelos estudantes fora do ambiente escolar. Ao proporcionar o contato sistemático com novas palavras, seus significados e usos em diferentes contextos, a escola amplia as possibilidades de compreensão dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento e fortalece o desenvolvimento da competência comunicativa, favorecendo uma participação mais crítica e autônoma dos estudantes nos diferentes espaços sociais.

Ampliar o repertório vocabular dos estudantes significa, portanto, ampliar também suas possibilidades de aprendizagem, de participação social e de construção do pensamento crítico. Assim, ao discutir situações observadas na prática docente à luz de referenciais teóricos, este artigo pretende contribuir para a reflexão sobre a necessidade de que o ensino do léxico seja incorporado de forma planejada, contínua e consciente às práticas pedagógicas, reconhecendo-o como um elemento essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas e para a formação integral dos estudantes.

Por fim, este estudo está organizado de modo a articular a fundamentação teórica sobre o ensino do léxico com a análise de situações observadas em sala de aula, buscando estabelecer um diálogo entre teoria e prática. A partir dessa articulação, pretende-se evidenciar a importância de estratégias pedagógicas que promovam a ampliação do repertório vocabular dos estudantes de forma sistemática, contextualizada e interdisciplinar, contribuindo para o aprimoramento da compreensão leitora, da produção textual e do desenvolvimento da autonomia linguística ao longo da Educação Básica.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem por objetivo descrever eventos relacionados ao ensino, ao uso e à apropriação do léxico observados, principalmente, entre estudantes do Ensino Fundamental. Após esse momento descritivo, será realizada uma análise dos dados, fundamentada nos estudos anteriormente mencionados. Por fim, propõe-se uma estratégia didática que possa contribuir para o desenvolvimento dos estudantes nos campos lexical e semântico.

A pesquisa busca manter uma perspectiva semelhante à apresentada por Leyla Perrone Moisés no texto Literatura para todos. Ao discutir a situação da literatura no currículo da escola regular, a autora afirma:

"Oferecer aos alunos apenas aquilo que já consta em seu repertório é subestimar sua capacidade de ampliar esse repertório. Qualquer que seja a extração social do aluno, sua inteligência lhe permite a aprendizagem da leitura literária. Um exemplo disso, que deveria ser levado em conta pelos formuladores das diretrizes curriculares oficiais, é o caso do escritor Ferréz, autor de Capão Pecado, livro bem recebido pelo público e pela crítica. Oriundo de Capão Redondo, um dos bairros mais problemáticos da periferia de São Paulo, ele conta, em entrevista, como a literatura mudou sua autoestima e como isso pode 'contaminar toda a comunidade."

Assim, todos os estudantes merecem ter acesso a conteúdos que lhes possibilitem vivenciar experiências para além de seu contexto social. É necessário ampliar sua visão de mundo para que sejam capazes de construir um repertório vocabular amplo, rico e diversificado, uma vez que todos possuem potencial para isso quando lhes são oferecidas oportunidades adequadas.

Nesse contexto, merece destaque o papel da literatura no processo de aprendizagem. Os conteúdos ensinados precisam estar contextualizados; não basta iniciar uma aula de gramática ou solicitar uma produção escrita sem que os estudantes disponham de repertório suficiente para compreender o objeto de estudo. Esse repertório pode e deve ser construído por meio da literatura, entendida em sua diversidade de gêneros, estilos e

manifestações, ampliando as possibilidades de leitura de mundo dos alunos.

A construção do repertório lexical também está diretamente relacionada às experiências linguísticas vivenciadas pelos estudantes dentro e fora da escola. Quanto maior for o contato com diferentes gêneros textuais, práticas de leitura e situações de interação, maiores serão as oportunidades de compreender novos vocábulos, reconhecer seus diferentes sentidos e perceber as adequações exigidas por cada contexto comunicativo.

Nesse processo, a mediação docente torna-se indispensável, pois cabe ao professor criar situações que favoreçam a reflexão sobre a linguagem, incentivem a formulação de hipóteses acerca dos significados das palavras e promovam o desenvolvimento de estratégias de inferência lexical. Ensinar léxico, portanto, não significa apenas ampliar quantitativamente o vocabulário dos estudantes, mas possibilitar que eles desenvolvam autonomia para compreender, interpretar e utilizar a língua de maneira consciente nas mais diversas práticas sociais.

Como forma de exemplificar a discussão apresentada, será analisada uma atividade desenvolvida em uma turma de 8º ano. Nas aulas de Língua Portuguesa, trabalhou-se o poema Um dia para Jeferson, de Sergio Vaz. Inicialmente, todos os estudantes receberam uma cópia do poema e foi realizada uma breve contextualização da obra e do autor.

A atividade teve início com a leitura em voz alta realizada pela docente, enquanto os estudantes acompanhavam o texto em suas cópias. Em seguida, foi concedido um breve momento para que realizassem uma releitura silenciosa. Posteriormente, ao iniciar a discussão, a professora perguntou se todos conheciam as palavras presentes no poema ou se necessitavam de esclarecimentos sobre algum vocábulo.

Durante essa atividade, tornou-se evidente que muitos estudantes possuíam um repertório vocabular limitado. A pergunta inicial evidenciou essa dificuldade: alguns relataram desconhecer o significado da palavra faminto, enquanto outros demonstraram insegurança quanto ao significado de órfão. Em outros momentos, surgiram dúvidas sobre palavras como inundar, convergir, divergir, isoladamente e coletânea. Em todas essas situações, a leitura foi interrompida para que ocorresse uma discussão coletiva, mediada pela docente, permitindo que os próprios estudantes levantassem hipóteses acerca dos significados.

Toda palavra que desperta dúvidas deve constituir objeto de estudo. Por esse motivo, os vocábulos eram registrados na lousa e, a partir deles, os estudantes eram convidados a apresentar hipóteses sobre seus significados. Em seguida, um dos alunos consultava o dicionário para verificar se as interpretações elaboradas pela turma correspondiam às definições registradas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao tratarem do ensino do léxico nos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, afirmam:

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições selecionais." (BRASIL, 1998, p. 83).

Com base nessa orientação, o professor deve ir além da simples apresentação do significado das palavras, evitando reduzir o ensino do vocabulário à memorização de listas. Atividades de leitura, o hábito de consultar dicionários e o estudo da formação das palavras contribuem para que os estudantes ampliem seu repertório lexical, compreendam os diferentes sentidos de um mesmo vocábulo e desenvolvam autonomia para acompanhar as constantes transformações da língua.

Partindo desse pressuposto, seria pertinente propor que os estudantes elaborassem frases ou pequenos textos utilizando as palavras que suscitaram dúvidas durante a leitura. Dessa maneira, poderiam explorar diferentes sentidos de um mesmo vocábulo e compreender seu funcionamento em variados contextos de uso.

Em outra situação observada, durante a ex-

plicação sobre conjugação verbal, os estudantes questionaram a forma verbal quererá, correspondente ao futuro do presente. Comentaram que nunca haviam ouvido alguém utilizar essa forma em situações cotidianas. Esse momento possibilitou discutir a diferença entre língua falada e língua escrita, bem como entre os registros formal e informal da língua.

Questionamentos como esse podem ser aprofundados à luz dos PCN, que afirmam: "E, por outro, dificilmente podemos dizer o que uma palavra significa tomando-a isoladamente: o sentido, em geral, decorre da articulação da palavra com outras na frase e, por vezes, na relação com o exterior linguístico, em função do contexto situacional." (BRASIL, 1998, p. 84).

Percebe-se, portanto, a necessidade permanente de planejar e replanejar as práticas pedagógicas. Uma única atividade revelou dificuldades relacionadas a diferentes aspectos da linguagem. Inicialmente, observou-se o desconhecimento de determinadas palavras; em seguida, verificou-se que essa limitação estava associada, também, à dificuldade de compreender as diferenças entre os registros formal e informal da língua.
A maioria dos brasileiros não utiliza a forma verbal quererá em situações cotidianas. No entanto, espera-se que os estudantes sejam capazes de compreender seu significado quando ela aparece em textos escritos. Nesse sentido, torna-se indispensável ensinar estratégias de leitura que lhes permitam inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que estão inseridas, desenvolvendo autonomia para interpretar textos mesmo diante de vocábulos ainda não incorporados ao seu repertório lexical. Essa habilidade torna-se fundamental em uma sociedade na qual novas palavras, novos usos e novos gêneros discursivos surgem continuamente.
Os exemplos analisados demonstram que uma única atividade ou metodologia não é suficiente para superar as dificuldades relacionadas ao ensino e à aprendizagem do vocabulário. A formação lexical dos estudantes exige um trabalho contínuo, planejado e diversificado, envolvendo práticas de leitura, produção textual, oralidade, consulta a dicionários, estudo da formação das palavras e análise dos diferentes sentidos que um mesmo vocábulo pode assumir em distintos contextos comunicativos. Quanto maior a diversidade de experiências linguísticas proporcionadas pela escola, maiores serão as possibilidades de ampliação do repertório vocabular dos estudantes.
Assim, o estudante precisa aprender não apenas o significado das palavras, mas também quando, como e por que utilizá-las, compreendendo que determinados termos podem ser inadequados ao gênero, ao tema, ao interlocutor ou ao grau de formalidade de um texto, seja ele oral ou escrito. Conforme afirma Beatriz Daruj Gil:

Este é um dos maiores objetivos do ensino do vocabulário: fazer o educando apropriar-se de variados sentidos das palavras, adequando-os às diferentes situações de comunicação e poder avaliar, por meio das escolhas lexicais, quais valores estão presentes nos assuntos tratados." (GIL, p. 176).

O estudante precisa compreender os diferentes sentidos que um vocábulo pode assumir, reconhecendo que esses significados variam conforme o contexto de uso e que as escolhas lexicais nunca são neutras. Determinadas palavras carregam posicionamentos ideológicos, históricos e culturais, influenciando diretamente a construção dos sentidos de um texto. Por exemplo, em um texto de apoio às manifestações ocorridas no Brasil, seria inadequado referir-se aos manifestantes como vândalos, pois essa escolha lexical evidencia um posicionamento específico e interfere na interpretação do leitor.
Corroborando essa perspectiva, Beatriz Daruj Gil afirma:

Sabe-se que o léxico é um módulo integrante do sistema da língua que revela valores ideológicos e visões de mundo dos sujeitos interlocutores produtores da enunciação. (...) A cada escolha lexical realizada, o enunciador reinterpreta conhecimentos partilha-

dos socialmente."

Dessa forma, ensinar e aprender vocabulário, bem como desenvolver a habilidade de realizar escolhas lexicais adequadas aos diferentes contextos, implica ampliar os horizontes culturais, sociais e linguísticos dos estudantes. Esse processo deve ocorrer de maneira consciente e intencional. É fundamental que os docentes compreendam a importância do ensino do léxico e que os próprios estudantes reconheçam os objetivos desse trabalho, entendendo que a ampliação do repertório vocabular favorece não apenas a comunicação, mas também a leitura crítica dos discursos presentes na sociedade.

Vale ressaltar que o ensino do léxico não deve restringir-se às aulas de Língua Portuguesa.

Todos os componentes curriculares compartilham a responsabilidade de ampliar o repertório lexical dos estudantes, uma vez que cada área do conhecimento possui conceitos, terminologias e formas específicas de organização da linguagem.

Em diferentes disciplinas, um mesmo termo pode assumir sentidos distintos, cabendo aos docentes explorar essas variações e estabelecer relações entre elas. Dessa forma, um trabalho interdisciplinar favorece a consolidação de um repertório lexical mais amplo, consistente e funcional.

Os estudantes precisam manter contato constante com diferentes práticas de leitura, capazes de apresentar novos conceitos, objetos, fenômenos e suas respectivas denominações, além de possibilitar a compreensão dos diversos sentidos que uma mesma palavra pode adquirir em diferentes contextos. Esse contato sistemático amplia o conhecimento de mundo dos alunos e fortalece sua competência para interpretar e produzir textos em diferentes situações de comunicação.

Consideremos mais um exemplo observado em sala de aula. Durante uma atividade sobre violência, alguns estudantes perguntaram ao professor o que significava o termo charge, presente no enunciado da questão. Ao indicar a imagem na apostila, responderam: "é o desenho".

Diante dessa situação, é possível levantar duas hipóteses. A primeira é que os estudantes possuem pouco contato com charges e tirinhas e, por isso, desconhecem a terminologia adequada para identificar esses gêneros textuais, recorrendo a uma denominação mais familiar, como desenho. A segunda hipótese é que eles já conheciam esse gênero, mas nunca haviam sido apresentados ao seu nome técnico, impossibilitando a associação entre o conceito e sua nomenclatura. Há fortes indícios de que a segunda hipótese seja a mais provável. Situação semelhante ocorre com frequência no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Muitas vezes, o estudante afirma não saber resolver uma operação de adição; entretanto, quando o termo adição é substituído pela expressão continha de mais, consegue realizar a atividade sem dificuldades. Esse exemplo evidencia que, em diversas situações, a dificuldade não está no conceito em si, mas no desconhecimento da terminologia utilizada para nomeá-lo. Tal constatação reforça a necessidade de que todos os componentes curriculares trabalhem, de forma sistemática e contínua, o ensino do léxico, independentemente da etapa de ensino em que atuem.

Observa-se, portanto, que muitas dificuldades relacionadas ao vocabulário refletem limitações no conhecimento de mundo dos estudantes. Para muitos deles, a escola constitui o principal espaço de acesso à cultura, à ciência e às diferentes formas de organização da linguagem. Cabe, portanto, ao professor proporcionar experiências que ampliem esse repertório, favorecendo o contato com diferentes manifestações culturais e linguísticas.

Como afirma Beatriz Daruj Gil, "objetos da realidade convertem-se em elementos do discurso". Nessa perspectiva, é importante que os docentes utilizem, de maneira intencional, uma terminologia específica e um vocabulário diversificado, sempre adequado ao contexto de comunicação, possibilitando que os estudantes ampliem seus conhecimentos para além das experiências proporcionadas pelo ambiente familiar, pela televisão e pela internet.

Desse modo, o ensino do léxico deixa de

constituir apenas um conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa e passa a representar um instrumento fundamental para a aprendizagem, a interpretação crítica da realidade e a formação integral dos estudantes.

CONCLUSÃO

São inegáveis os desafios envolvidos no ensino do léxico. Entretanto, as observações realizadas ao longo deste estudo evidenciam que essa constitui uma necessidade permanente no processo de ensino e aprendizagem. A limitação do repertório vocabular dos estudantes compromete a compreensão de enunciados, textos e conceitos, refletindo diretamente em seu desempenho em todos os componentes curriculares. Um estudante que não compreende o vocabulário empregado em um problema de Matemática, por exemplo, poderá encontrar dificuldades para resolvê-lo, mesmo dominando os procedimentos e fórmulas matemáticas necessários.

As situações analisadas demonstraram que o ensino do léxico não pode restringir-se à apresentação de definições ou listas de palavras. Conforme discutido ao longo deste trabalho, é necessário promover experiências de leitura, interpretação, produção textual e reflexão sobre a linguagem que permitam aos estudantes compreender os diferentes sentidos que uma palavra pode assumir em distintos contextos de uso. Nesse processo, a literatura ocupa papel de destaque, pois amplia o conhecimento de mundo dos estudantes, favorece o contato com diferentes registros da língua e contribui significativamente para a construção de um repertório lexical mais amplo e diversificado.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa é que a responsabilidade pela ampliação do repertório vocabular não deve recair exclusivamente sobre o professor de Língua Portuguesa. Todos os docentes trabalham diariamente com conceitos, terminologias específicas e diferentes formas de linguagem. Dessa forma, o ensino do léxico deve ser compreendido como uma responsabilidade compartilhada entre os diversos componentes curriculares, possibilitando que os estudantes estabeleçam relações entre os conhecimentos construídos nas diferentes áreas e utilizem a linguagem de maneira cada vez mais consciente e adequada.

Nesse sentido, torna-se fundamental que o trabalho com o léxico seja incorporado às práticas pedagógicas de maneira sistemática. O professor pode reservar alguns minutos de suas aulas para explorar o significado de palavras presentes nos textos e atividades desenvolvidas, incentivar a formulação de hipóteses sobre seus sentidos, promover a consulta ao dicionário e discutir os diferentes contextos em que esses vocábulos podem ser empregados.

Além disso, quando necessário, o docente deve reorganizar seu planejamento para contemplar atividades específicas voltadas ao desenvolvimento do repertório lexical, uma vez que essa necessidade emerge da própria prática pedagógica.

As estratégias didáticas podem variar de acordo com os objetivos de cada componente curricular. No ensino de Matemática, por exemplo, a elaboração de glossários de termos específicos pode favorecer a compreensão da linguagem própria da disciplina e estimular a autonomia dos estudantes, que passam a dispor de um material de consulta produzido por eles mesmos.

Da mesma forma, atividades como a produção de paráfrases, resumos, mapas conceituais, estudos de campos semânticos e consultas orientadas ao dicionário contribuem para que os estudantes ampliem seu repertório vocabular e desenvolvam maior consciência sobre as escolhas lexicais realizadas em diferentes situações de comunicação.

Por fim, conclui-se que ensinar léxico significa ensinar os estudantes a compreenderem a linguagem em sua complexidade, reconhecendo que as palavras não possuem sentidos fixos e isolados, mas adquirem significado conforme o contexto de uso, o gênero discursivo e a intenção comunicativa. Investir em um ensino sistemático do léxico é favorecer a formação de leitores mais competentes, produtores de texto mais conscientes e cidadãos capazes de interpretar criticamente os discursos que circulam na sociedade.

Espera-se, portanto, que as reflexões apresentadas neste trabalho contribuam para ampliar o debate sobre o ensino do léxico na

Educação Básica e incentivem práticas pedagógicas que promovam, de forma contínua, a construção da autonomia linguística dos estudantes.

REFERÊNCIAS

GIL, Beatriz Daruj. A escolha lexical em letras de música: uma proposta de ensino do vocabulário. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/bia_escolha_lexical.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf.

OLIVEIRA, Helênio Fonseca de. Ensino de léxico: o problema da adequação vocabular. Disponível em: http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga19/matraga19a03.pdf.

Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. Literatura e Sociedade, São Paulo, v. 11, n. 9, p. 16–29, 2006. DOI: 10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29.